Anne Dutton

Viva, E Banhe-Se, E Mergulhe, Em Uma Eternidade Feliz!

Viva, E Banhe-Se, E Mergulhe, Em Uma Eternidade Feliz!

Anne Dutton

Traduzido do original em Inglês

Anne Dutton's Letters on Spiritual Subjects • Live, and bathe, and dive, to a blessed eternity!

By Anne Dutton

Via: GraceGems.org

Tradução por Camila Almeida

Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Agosto de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do website Gracegems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Viva, E Banhe-Se, E Mergulhe, Em Uma Eternidade Feliz!

Por Anne Dutton

[Cartas de Anne Dutton Sobre Temas Espirituais • Live, and bathe, and dive, to a blessed eternity!]

Senhor,

Meu labor na terra está quase concluído, glória a Deus! Um labor mais nobre no Céu, em breve, começará. Agora, gostaria de servir ao Senhor, mas no porvir, eu O servirei perfeita, incessante e eternamente; servi-lO-ei sem pecado, interrupção, fraqueza e cansaço, os quais acompanham os nossos serviços atuais; servi-lO-ei sob a visão plena e imediata de Sua gloriosa face, para o Seu perfeito e infinito louvor, e para minha felicidade inefável e eterna.

Oh, meu caro senhor, que graça é essa, que o Senhor formou e moldou os nossos corações para o Seu serviço, também para o serviço perfeito e eterno de Deus em Cristo, no futuro, a felicidade a qual ainda não experimentamos; de modo que para uma alma que ama o Senhor fervorosamente, o perfeito e interminável serviço a Deus em Cristo é estimado por ela como uma parte essencial da felicidade do Céu; nem qualquer alma que é assim preparada pela graça Divina para o serviço aqui, carece de felicidade inefável quanto ao perfeito serviço interminável, no porvir. Ai! o que faria uma alma profana no Céu? O Céu não seria Céu para ela; ela não tem nada em si adequado para a apreciação e serviço celestes. A alma que não pode apreciar a vida de Deus, ou melhor, que não pode viver com alegria em Deus como sua vida, e encontrar a sua felicidade indizível numa plena dedicação para o louvor de Jeová, é muito inadequada para as glórias do estado celestial; assim como não há a menor afabilidade entre o objeto e o sujeito, assim, não pode haver deleite. Que ações de graças, então, daremos ao “Pai, que nos fez (inicialmente, e nos fará de modo perfeito) idôneos para participar da herança dos santos na luz”, na luz sem a escuridão; na luz de Sua presença imediata, sem a menor escuridão da distância; e na luz da santidade perfeita, sem a menor mancha de pecado para obscurecer nossos perfeitos e infinitos louvores!

Oh, quão grande e vasta é a essência infinita de nosso Senhor, que com a simples visão de Sua gloriosa face pode satisfazer e consolar miríades de gloriosos anjos, e uma multidão inumerável de homens salvos, quando mais capazes — e estimular em todos estes perfeitos, incessantes e infinitos louvores para Sua eterna glória e alegria eterna deles! Bem pode-se dizer: “nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera” [Isaías 64:4]. Pois, nenhuma curta linha de um

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

entendimento infinito pode sondar as glórias imensas de um Ser infinito. A não ser o Senhor Jeová, ninguém viu, nem pode ver, essas imensas glórias que Ele preparou em Seu infinito Ser como o oceano, sem limites, de suprimento de nossa alma e gozo eterno!

Nós seremos lançados, quando tudo for ampliado, ao Deus de glória para um suprimento de toda a felicidade eterna, e ali viveremos, e nos banharemos, e mergulharemos em uma eternidade feliz! E, embora as comunicações da glória Divina não serão infinitas, devido a nossa incapacidade, como nós sempre seremos destinatários finitos, ainda assim, é um mar infinito de glória no qual viveremos, e nadaremos, e nos alegraremos — uma eternidade feliz, exatamente como o Deus da criação preparou um imenso oceano de águas no qual os peixes do mar vivem, mergulham e movem-se, embora eles nunca consigam compreender o que os envolve.

Assim, Senhor, eu humildemente penso, como o apóstolo diz: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou no coração do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam”, e, em seguida, acrescenta: “mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito”, e em outra passagem diz: “nós conhecemos em parte”, que nós entenderemos a revelação delas que agora é feita aos homens espirituais, sendo o que é parcial e adequado à nossa condição presente; e embora quanto ao conhecimento tido no estado atual ele contrasta com aquele conhecimento que teremos no estado futuro, e diz: “mas então conhecerei, como também sou conhecido”, ainda assim, devemos compreender a diferença apenas como residindo nisso, a saber, em nosso imperfeito conhecimento presente, e em nosso perfeito conhecimento futuro de Deus, de acordo com a nossa capacidade como criatura; porque, como criaturas, nós nunca teremos um conhecimento adequado de uma essência infinita. E como aquela revelação de Deus e Suas coisas que aqui é feita a homens espirituais, mas é negada, como diz o apóstolo, ao homem natural: “Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, e não pode entendê-las”, e como, no texto a que ele se refere, é dito: “olho não viu, além de ti, ó Deus”, penso, Senhor, que nós podemos justamente formar essas distinções:

Em primeiro lugar, que nenhum homem natural viu, nem pode ver, as coisas que Deus tem preparado para aqueles que O amam, porque ele não tem uma capacidade espiritual para discernir a natureza e tipo espirituais da glória eterna.

Em segundo lugar, que os homens espirituais, na revelação agora feita a eles sobre as coisas espirituais, as têm visto, mas parcialmente, e no porvir, vê-las-ão, contudo, de forma finita.

Em terceiro lugar, que ninguém, senão o próprio Deus, viu ou pode vê-las infinitamente;

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

visto que as glórias preparadas para o nosso deleite em Seu imenso Ser não podem ser perscrutadas por nenhuma linha curta a respeito de Seu próprio entendimento infinito.

Assim, Senhor, todos os textos se harmonizarão; e quão vasta, na essência infinita de Jeová, é a bem-aventurança preparada para nós!

Que o Espírito do Senhor, em Seus dons e graças sétuplas, possa repousar sobre você, caro senhor, em toda a assistência e sucesso no serviço Divino, e que você possa finalmente ser abençoado com uma maciça coroa de justiça, é o meu desejo sincero.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.